

Modiano rebate críticas de ministro

EX-PRESIDENTE DO BNDES DEFENDE PRIVATIZAÇÕES FEITAS EM SUA GESTÃO

O ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, disse ontem que as críticas feitas anteontem pelo ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, ao Programa Nacional de Desestatização (PND), executado durante a sua gestão, no banco, "são vazias e sem qualquer significado". O ministro afirmou que a direção anterior do BNDES agiu de "forma muito imprudente" ao antecipar, pouco antes do afastamento do presidente Fernando Collor, as datas dos leilões de privatização das siderúrgicas estatais. "A grande imprudência

que vejo, diante da perda de mercado dessas siderúrgicas, é o adiamento dos leilões, cujos custos serão arcados pela sociedade brasileira", afirmou Modiano.

Na opinião do ex-presidente do BNDES, a questão das privatizações deve ser discutida pelo Congresso Nacional e "não ser objeto de análise e de decisões tomadas em gabinetes fechados, como ocorre hoje", disse ele. Ao falar sobre "imprudência", Paulino Cícero, segundo Modiano, "não conseguiu explicar qualquer motivo para justificar essa declaração, puramente vazia". Modiano afirmou

que os procedimentos utilizados em sua gestão, para a avaliação econômica e financeira das estatais e de seus preços mínimos para os leilões "seguiram rigorosamente a Lei 8.031, que rege o PND". E acrescentou: "Mas o ministro Paulino Cícero, por suas frequentes declarações, parece não conhecer muito bem esta lei", ironizou Modiano.

Segundo ele, os prazos de licitações também seguiram o Decreto-lei 2.300, que rege as licitações públicas para a contratação das empresas de consultoria e auditoria, que realizaram esses trabalhos dentro do prazo previsto em edital.